

QUERO NASCER DE NOVO

Quero nascer de novo



*Ministério Seara Ágape
Ensino Bíblico Evangélico*

Tânia Cristina Giachetti

São Paulo – SP – Brasil – 2006

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

Você quer nascer de novo?

Deus tem um plano.

Ele se chama:

“O plano da Salvação”.

Eu explico:



No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

No 1º dia, Deus criou a luz.

No 2º dia, Deus criou o firmamento, e o chamou Céus.

No 3º dia, Deus separou as águas da porção seca. À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. A terra produziu relva, ervas e árvores frutíferas.

No 4º dia, Deus criou o sol e a lua; o sol para governar o dia, e a lua para governar a noite; e fez também as estrelas.

No 5º dia, Deus criou os peixes e as aves.

No 6º dia, Deus criou os animais domésticos, os répteis e animais selvagens, segundo a sua espécie. E também criou o homem à Sua imagem e semelhança.

No 7º dia, Deus descansou de toda a obra que tinha feito (Gn 1: 1-31 – resumo).

“Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente... Tomou, pois o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás... Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea... Então, o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe” (Gn 2: 7; 15-18; 21-22).

Deus, no Seu infinito amor, criou o homem à Sua própria imagem e semelhança e lhe deu um lugar maravilhoso para morar. Além disso, colocou nele toda a Sua sabedoria, poder, santidade, pureza e beleza. Deu-lhe ordens para serem obedecidas para o seu próprio bem.



“Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” (Gn 3: 1).

A serpente seduziu e enganou Eva, que comeu do fruto e também o deu a Adão para comer. Pela sua desobediência às ordens de Deus, foram amaldiçoados e expulsos da Sua presença e do jardim. O pecado da desobediência criou um muro de separação entre o homem e Deus e gerou no homem a natureza deformada de Satanás.

“O Senhor Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado. E expulso, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gn 3: 23).

O homem perdeu a intimidade com Deus. Ele, que antes conversava com Adão no final do dia e lhe contava todos os Seus segredos, deixou de lhe falar. Adão e Eva geraram dois filhos chamados Caim e Abel. Pela sua natureza corrompida pelo pecado, Caim matou seu irmão Abel por ciúmes dele com Deus. Deus o amaldiçoou e ele se tornou um fugitivo sobre a terra.



Adão gerou outro filho e lhe chamou Sete. A partir de Sete a humanidade cresceu. Assim, da descendência de Sete nasceu Noé. Os homens, com a natureza maligna do diabo dentro de si, se corromperam e isso não agradou a Deus. Vieram os homicídios e todos os tipos de perversões.

Deus decidiu destruir todos os seres que havia criado, mas encontrou Noé e mandou que ele construísse uma arca de madeira e a calafetasse por dentro e por fora porque haveria um Dilúvio sobre a terra que destruiria todos os seres vivos (Gn 6: 5-22; Gn 7: 1-10). Ele deveria colocar um casal de cada animal lá dentro.

Noé levou cem anos para construir a arca.



O Dilúvio durou quarenta dias e quarenta noites. Um ano depois, as águas se secaram (Gn 7: 11-24; Gn 8: 1-22; Gn 9: 1-8). Quando as águas baixaram, Noé e sua família saíram da arca e Deus lhe disse que nunca mais destruiria a terra com um Dilúvio. Como um sinal desta aliança, Ele colocaria um arco-íris no céu para que Noé se lembrasse sempre dessa aliança eterna.

“Disse também Deus a Noé e a seus filhos: Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência, e com todos os seres vivos que estão convosco... Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra. Disse Deus: Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres vivos que estão convosco para as perpétuas gerações: porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra... O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de toda carne que há sobre a terra” (Gn 9: 8-13; 16).

Esta foi a *primeira aliança de Deus feita com o homem* para tentar reatar o relacionamento rompido pelo pecado.

De Noé nasceu uma descendência e, no decorrer dos anos, os homens se esqueceram de sua aliança com Deus novamente. Da descendência de Sem, um dos filhos de Noé, nasceu Abrão. Quando Abrão tinha 75 anos de idade, Deus o chamou para fazer, através dele, uma nova aliança com os homens.

“Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12: 1-3).

Os anos se passaram, Deus foi trabalhando com a alma de Abrão e disse-lhe novamente:

“Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência para sempre... Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei” (Gn 13: 14-15; 17).



Passaram-se mais alguns anos e, com 99 anos de idade, Abrão estava triste porque não tinha filhos. Mas o Senhor lhe prometeu que lhe daria um filho, e o seu nome seria Isaque, que significa 'riso'. Então, mudou seu nome para Abraão.

Essa foi a *segunda aliança de Deus com os homens*. O sinal desta aliança seria a circuncisão de todo menino no 8º dia de vida (Gn 17: 4-14).

O bisneto de Abraão foi José, que foi vendido por seus irmãos a uns mercadores e levado ao Egito. Depois de ficar na prisão por muitos anos, foi liberto e colocado por Faraó como governador da nação. Assim, a família de José foi trazida para o Egito e se multiplicou gerando uma grande descendência, como disse Deus. Mas se tornaram escravos dos egípcios e começaram a sofrer. Então se lembraram do Deus dos seus antepassados e começaram a clamar a Ele.

Como o povo hebreu tinha se multiplicado no Egito, Faraó ordenou que matassem os meninos hebreus recém-nascidos, jogando-os no rio Nilo. A mãe de Moisés o escondeu por três meses, mas depois o colocou num cesto e o largou no rio. A filha de Faraó adotou o menino e lhe deu o nome de Moisés, que significa 'tirado das águas', pois do Nilo foi tirado. Ele foi criado no palácio para ser príncipe do Egito. Um dia, vendo um egípcio brigando com um hebreu, entrou na briga e matou o egípcio. No dia seguinte, tentando acabar com uma discussão entre dois hebreus, descobriu que já sabiam do assassinato. Com medo de Faraó, fugiu para o deserto e se casou com Zípora, filha de um sacerdote, e passou a pastorear ovelhas por quarenta anos. Num daqueles dias, estava no monte Horebe com o rebanho quando o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo, no meio de uma sarça que, entretanto, não se consumia. Moisés ouviu a voz de Deus chamando-o.

O Senhor lhe disse: “Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo do Egito... Eu Sou o que Sou” (Êx 3: 7-14 – resumo). Moisés voltou ao Egito e libertou o povo de lá.



Essa foi a *terceira aliança de Deus com o Seu povo*, para que se voltasse a Ele novamente. Através de Moisés, deu-lhes Suas leis para que fossem obedecidas. O povo, entretanto, não obedeceu às leis de Deus, pelo contrário, a natureza do diabo na sua carne, decorrente do pecado de Adão e Eva, continuou a agir e o povo novamente se corrompeu.

A natureza pecaminosa do homem gerou enfermidades, vícios, homicídios, orgulho, idolatria, amor ao dinheiro, perversões sexuais, deformações de caráter e toda a sorte de males, afastando o homem cada vez mais de Deus. Durante séculos Ele usou Seus servos, os profetas, para chamar o homem de volta à santidade. Os profetas foram mortos ou desprezados e o povo se recusou a ouvir a voz de Deus. Sofria, mas seu orgulho não lhe permitia reconhecer seu erro, se arrepender e ser salvo. Deus insistia em fazer uma aliança de amor e restauração com o homem. Quem a aceitaria?



Então o Pai resolveu fazer uma aliança definitiva com o homem enviando Seu próprio Filho para morrer por nós, para carregar sobre si o nosso pecado e, assim, nos libertar da morte e do inferno, que simboliza a separação definitiva de Deus. Jesus veio ao mundo e morreu na cruz para pagar a dívida pelos nossos pecados e acabar com a separação entre nós e Deus. Desde a morte de Abel o pecado do homem só seria purificado com sangue. Todavia, não servia qualquer sangue, de homens ou animais, pois só o sangue do Filho de Deus, puro e santo, poderia pagar a dívida da humanidade. A relação com o Pai seria definitivamente restaurada e as cadeias e grilhões do diabo na vida dos homens seriam quebrados.

“Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53: 4-5).



Se você crê que Jesus é o Filho de Deus, que ressuscitou dentre os mortos e deu Sua vida para salvá-lo repita em voz alta essa oração:

“Pai, em nome de Jesus, eu declaro que creio no sacrifício de Jesus na cruz para me salvar, e na Sua ressurreição. Por isso, eu te peço perdão pelos meus pecados e que o mesmo sangue que foi derramado na cruz venha a cobrir toda a minha vida e me purificar de todo pecado e injustiça. Eu confesso Jesus como meu único Senhor e Salvador e recebo o teu Espírito Santo em meu coração para que, a partir de hoje, eu seja transformado na pessoa que tu desejas que eu seja. Endireita os meus caminhos, Senhor. Escreve o meu nome no Livro da Vida e me faz um participante da tua herança eterna. Em nome de Jesus, quebro todo o vínculo que eu tenho com as trevas. Amém”.



— O que vai acontecer comigo agora?

— Agora que você nasceu de novo, ainda falta mais uma coisa para a bênção ser completa. Antes de subir ao céu, Jesus disse: “Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo...” (Mt 28: 19).

Jesus também disse a Nicodemos, um mestre da lei: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (Jo 3: 5).



Ele estava falando do batismo nas águas, que nos torna verdadeiramente novas criaturas, com nosso espírito lavado de todo o nosso passado. Com o batismo nas águas o nosso espírito é recriado como foi o de Adão, no princípio. Nós deixamos de fazer o que fazíamos antes na vontade da nossa carne (a parte do nosso ser que tende ao pecado) e admitimos que somos pessoas espirituais, recebemos a vida eterna, pois a

vida de Jesus está dentro de nós agora. O batismo também derruba a barreira ao fluir do Espírito Santo (‘a circuncisão’ do nosso coração) e nos garante que somos filhos de Deus, não mais Suas criaturas como éramos antes. O batismo nos separa definitivamente do mundo (nosso dono passa a ser Jesus, não Satanás). O batismo não é opção, mas mandamento do Senhor.

“Nele [*Jesus*], também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos” (Cl 2: 11-12).

Não há impedimento algum para se batizar, se existir fé no seu coração. Você não precisa estar pronto nem perfeito, pois é o Espírito Santo que vai realizar a santificação em sua vida. O batismo é o ‘selo’ da oração de entrega que você fez e lhe deu a salvação. No livro de Atos dos Apóstolos, quando Filipe explicou as Escrituras para o eunuco, este lhe perguntou: “Eis aqui água; que impede que eu seja batizado? [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus]. Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água e Filipe batizou o eunuco” (At 8: 36b-38).

Após o batismo nas águas, você ainda tem mais uma promessa do Senhor para se tornar forte e apto a ser usado com mais poder por Ele: o batismo no Espírito Santo. João Batista dizia:

“Eu vos batizo com água para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim [*Jesus*] é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de lavar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”.

Foi Jesus quem disse:

“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?”



Peça a Deus para batizá-lo com o Espírito Santo, pois é promessa para todos nós: “Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, vosso Deus, chamar” (At 2: 39).

O batismo no Espírito Santo é uma força extra vinda da parte de Deus e que capacita a pessoa a viver a abundância prometida por Jesus aos que o recebem, dando-lhe a autoridade para expulsar demônios, o domínio sobre o mundo, sobre a carne e sobre as enfermidades, abençoando-a com todos os dons e frutos do Espírito Santo: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, mansidão, fidelidade e domínio próprio.

Foi o que aconteceu no Pentecostes com os apóstolos, quando receberam o batismo no Espírito Santo e passaram a orar em línguas estranhas, como um sinal dessa ação de Deus em suas vidas. O orar em línguas estranhas (‘língua dos anjos’) dá ao seu espírito a capacidade de falar em mistério com Deus sem que o inimigo entenda (1 Co 14: 2) e, assim, você possa ser fortalecido cada vez mais com o Espírito do Senhor. O batismo ocorre pela vontade de Deus. Você pede e Ele realiza, no tempo certo, no Seu tempo. Não fique ansioso nem tenha medo; isso ocorre de maneira natural, sem traumas, quando você menos espera, e o faz feliz e seguro da presença de Deus em sua vida.

— Pronto! Você está verdadeiramente capacitado para desfrutar o reino de Deus. Que Deus o abençoe.

Quando Jesus nasceu houve uma grande festa no céu e na terra, pois Deus estava dando a Salvação aos homens. Hoje você nasceu em Cristo como uma nova criatura, por isso os anjos exultam, o Pai se alegra por receber mais um filho e os homens presenciam o milagre do ‘novo nascimento’.

Bem-vindo à família do Senhor!

